

Seu não pntem a luy de acci ta's
de fzo. mps. pntem aluã l
de fzo. mps. luy.

Margô - Ortografia 7, p. 25
31-7-557

Ô. S. Ê. R. Ê
ORTOGRAFIA
SIMPLIFICADA
BRAZILEIRA

BOLETIM ORTOGRAFICO

94

ÓRGÃO DO SÍRCULO OSBRIANO
GENERAL KLINGER — RIO DE JANEIRO, RUA DA CAPÉLA 102

N.º I	ANO XII DA O. S. B.	JULHO DE 1951
-------	---------------------	---------------

SUMÁRIO: *Animal racional!* — **EDITORIAL:** *Este Boletim...* — *A recalsitrásia do H mudo.* — *Outras reflexões e recórtés, esparsos.* — *Espediente.* — *Omenajem aos osbrianos mórtos.* — *Pedido de ligasão ou noitísia.* — *Cartilha da OSB.* — *Comfronto da OSB. com a vijente TORTOgrafia.* — *Pretestos, só pretestos!* — *Estatuto do Sirculo OSBriano.* — *Omenajem á OFRI.* — *A O.S.B. é revolucionária.* — *Almanac dos OSBrianos (os fundadores).* — *Sinópsé dos precursóres ortógrafos brazilunos.* — *Oração do bom ortógrafo.*

SE OS IRRASIONAES FALASEM! Clasifica-se o omo sapiens, ele próprio, de animal racional, poriso caracteristicamente cultural e cultivavel. Vae dai, móstra-se irrasional — e de ce renitente irrasionalidade?! — no fabrico e manejo do jenial imstrumento de cultura, a escrita alfabética, imsada ésta de torpezas e torpezas na disiplina do alfabéto e de seu emprego!

Á sã razão e á moral repugna a TORTOgrafia na escrita alfabética.

A TORTOgrafia dezeduca; e imfésta, contamina, de erroneias, dezigualdades de tratamento, imcomgruêmsias, á ESCRITA de inúmeras atividades humanas — se não de todas élas.

(Ver adeante o "Comfronto da O.S.B. com a TORTOgrafia").

ESTE BOLETIM...

I — ANTESEDENTES.

1. Dezde o inísio de minha campanha pela O.S.B. — racionalização radical da escrita alfabética — em 1940, surjiram manifestações esparsas de aplaozo, tanto ce fue levado a pemsar na maneira de vulgarizar a OSB., sistematizar a propaganda, alimentar a ésta, problema ce tramsendia do simples lamsamento do respectivo opusculo inisial.

2. Foe assim ce naseu, ainda no mezmo ano, o "SÍRCULO OSBRIANO (Adéptos da OSB.)", cujo ESTATUTO constituiu o motivo e matéria primsipal do segundo opusculo osbriano, saído a lume no comeso de 1941.

3. Tanto o opusculo inisial, vulgo "Cartilha OSBriana", como o ESTATUTO, foram reproduzidos e atoalizados no cinto opusculo osbriano, "5 ANOS DE OSB;", de 1945.

No prezente Boletim, para comodidade do leitor, é ainda reproduzido e atoalizado o ESTATUTO e é apresentada sob nóva fôrma a "Cartilha", libérta de referênsias espresas, no testo, á escrita ofisial vijente; como seu complemento, apresentamos a seguir, em artigo aotônomo, um "Com-
fronto" sintético da OSB. com a TORTOgrafia.

4. Um dispozitivo final do ESTATUTO, 1a. edição, estabelesia ce os fundadores do SIRCULO OSBRIANO sériam espesialmente mantidos ao par da vida do grêmio. O meio para satisfazer a ese objetivo foe um boletim mimeografado. Fazia-se a tirajem duma dũzia de ezemplares, mimeografados aos cuedados do secretário do S.O., Paolo E. Menna Barreto.

Sairam seis edições dese boletim (marso a agosto de 1941), até ce outras atividades osbrianas, de maeór urjêmsia de momento (nóvos opusculos!) fizéram dispensado ese "étimo" do "Boletim ORTOgrafico", ce óra, muinto esperamsados, apresentamos ao leitor.

Esperamos ter oportuniidade de trazer a lume neste boletim vários asuntos désa pecena colesão... etimolójica.

5. A' falta do boletim, preemxia o papél de intercomunicasão, com os comfrades osbrianos e com o publico em jeral, (de par, acéla, com in-
tensa tróca de epistolázios), a minha frecuentasão da imprensa, com escritos osbrianos. E em bréve sobreviria o cuarto opusculo, "3 ANOS DE OSB.", em 1943, asim como pouco depoes comesava a aplicasão del outra modalidade de alimentasão da campanha pró ORTOgrafia: o uzo da OSB. nas minhas "NARRATIVAS AOTOBIOGRAFICAS", cujo Vol. I, "Como Fue Tenente", apareceu em 1944.

6. E em comeso de 45 surge o denodado osbriano Antônio de CAMPOS MÉLO, de S. JOZÉ DOS CAMPOS, Estado de S. PAULO, a suje-
rirme a publicasão de um boletim osbriano, a imstar pela realizasão désa idéia. Depoes de resebida a sugestão com rezérvas claramente articula-
das, faltou-me animo para deixar inaproveitada a amavel tentasão, e es-
pedi, em fevereiro, uma circular imprésa (200 ezemplares), a consultar os osbrianos e outras pesoas idôneas sobre o projéto da publicasão do boletim e a dispozisão dos comsultados para imgresarem num grêmio de "mantenedores".

Ante as respóstas, ce rezultavam no alistamento de 48 mantenedores, nóva circular imprésa (400 ezemplares) foe espedida, em abril de 45, agóra rezolutamente á casa ou cata de asinantes para o boletim.

Data désa ocazião, dacele termo "pesoas idôneas", o invento (ainda inacabado!) de um "idoneômetro", pelo ativo Condestavel OSBriano de ITAJUBÁ e sentos de léguas em torno, aspirante a marexal drogista, Ten. Cél. címico Dr. Arlindo de A. VIANNA.

7. Dada a iminêmsia, no mezmo ano de 1945, do 5.º aniversário de aparesimento da OSB., e em fase de outras circumsstias, foe asentado ce a primeira fôrma a revestir pelo planejado boletim seria a de novo

opusculo osbriano, comemorativo dacéla efeméride, o "5 ANOS DE OSB."

Susedia ce, dado o preso astronomico dos trabalhos tipograficos e aseita a contra-indicacão de ficzar muinto elevado o preso do livro, em fase das custas e do reduzido número de subscritores prévios, foe rezolvindo incluímos no opusculo sértos anúmsios estilizados. Por iso, e de cualcér módo, éra mistér obter para a publicacão a aotorizacão do DIP. Iso demandaria tempo, ao cual o "5 ANOS DE OSB." permitiria ganharmolo, poes para o livro não caresia lisemsa.

Saiu efetivamente o opusculo, em 45, e no mezmo ano eclipsou-se o DIP. Tempo correu, também nóvamente ficou relegado o boletim.

8. Surje então, em S. BERNARDO DA RUSAS, Estado do SEARÁ, outro denodado osbriano, a sujerir por sua vez, imstantemente, a publicacão dum boletim osbriano. Éra "Lúcio VÁRZEA", nome de gérra literário do profesor, escritor e poeta Júlio MACIEL.

Esplico-lhe as dificuldades de toda sórte, muinto minhas conhesidas, e maes uma vez fica no paiz dos dezejos irrealizados a formóza, tentadora idéia.

9. Eis ce agóra despona no MARANHÃO outro valorozo osbriano, entuziasta, esperantista, Paolo de AMORIM CARDOSO, a despertarme, maes uma vez, o vélho projéto. *Dai, finalmente, o prezente emsaeo. Depende agóra dos leitores ce este "N.º 1" não fice único, ou pouco maes.*

10. A idéia me foe "despertada", dise; porcê a lembramsa de AMORIM CARDOSO foe para sairmos á casa de osbrianos segundo o ezemplo de ZAMENHOF no inísio da propaganda do esperanto: convidarmos jente capaz (idônea!), ce asuma o compromisso de adotar a OSB., fazer a propaganda, nomeadamente uzando-a na correspondêmsia particular. Naturalmente então me acudiu como solusão um boletim, para veicular o convite. Ao mezmo tempo, nese órgaom, daria fóрма ao recuésto, tomaria as complementares indispensáveis providêmsias para cabal esplanasão do objetivo e, *ipso facto*, emsaearia, até ce emfim, a publicacão periódica, regular, dum "Boletim ORTOgrafico", assim estreiado.

II — ALISIASÃO.

11. Claro é ce todo o publisizmo osbriano, seja pela imprensa, seja pelos susesivos opusculos osbrianos, já em número de seis, ou pela aplicacão da OSB. em minhas "NARRATIVAS AOTOBIOGRAFICAS", já no Vol. VI., bem como n"OS REZIMGÕES", viza, em ultima anâlize; a alisiasão de OSBrianos, meio *sine qua non* de lograrmos a ambicionada vulgarizacão da ORTOgrafia racional, independente de sua adosão ofisial tardigrada.

12. Para ésa adosão ofisial foram feitos susesivos apelos a imstâncias competentes: em primeiro lugar, ainda em 1941, á Academia Brasileira de Letras, apelo publicado pelo JORNAL DO COMÉRCIO, carióca, e recolhido no terseiro opusculo osbriano, o "UM ANO DE OSB.". Segiram-se apelos por meio de publicacão na imprensa, á Cruzada Nacional

de Alfabetização, Aos Estudantes e Aos Seus Mestres, á Asosiação Brasileira de Imprensa, todos igualmente recolhidos em sobreseculares opusculos osbrianos; e por ultimo, um apelo dirétamente ao poder ezeutivo, através do ministro da educação, e logo um apelo, final, "ultimo cartuxo", ao poder lejizlativo, em 1948. Este ultimo apelo motivou o sexto opusculo osbriano "ANO VIII da OSB.", no cual foé também recolhido o apelo ao ministro da educação, bem assim o apelo á imprensa, e um rezumo dos anteriores.

13. Outro recurso de alisiasão teve por veículo o "3 ANOS DE OSB.", de 1943, e comsistiu num dezabuzado comvite á imscrição no Sirculo OSBriano, por meio de uma "Advertêmsia", ce assim rematava: "LIDO ESTE LIVRO, SE TEMS ALGUMA OBJESÃO A OPÔR, FAZE-O SABER; SE NADA TEMS A OBJETAR, PROSEDE EM COMSECUÊM-SIA, SEM VASILASÃO NEM FALSAS REZÉRVAS: FAZE-TE OSBRIANO!"

14. Nese mezmo "3 ANOS DE OSB." foé imcluido outro recurso de alisiasão, rezultante de sujestão dum denodado osbriano matogroseme, o falesido Tenente Framsisco Jozé FERREIRA, a cem com ésta memsão rendo comovida omenajem e preito de grata recordasão. Foé a "Oração a Todos Os Santos", ou "orasão do bom ortógrafo", ce adeante vae reproduzida. O próprio Tenente FERREIRA, em CAMPO GRANDE, empreendeu uma edisão désa prése, em avulso, e largamente a distribuiu.

15. Para o referido "Apelo ao Poder Lejizlativo" foé, como referi, espesialmente organizado o sexto opusculo osbriano; foé distribuido largamente (edisão ezgotada, de 2000 ezemplares), em particular a todos os Srs. parlamentares, em julho de 48, como também por mim esposto oralmente, em duas sessões espesiaes, á Comissão Permanente de Educação, da Câmara dos Deputados, a 14 e 16 dacele mez, comfórme dezemvolvido rejistro "ortografado", no Diário do Congrêso, edisões de 16 e 20.

16. Em segimento a ese apelo ultimo, ce aguarda desizão, foram por mim realizadas, em reforso, pela rádio-emisora TAMOEO, cimze cuartos de óra (uma vez por semana) de esplanasão da OSB. e seu comfrotto com a TORTOgrafia.

E, em novo segimento, por sujestão e intersesão do terríbil Joél SILVEIRA, mantive num jornal carióca, "O Mundo", uma "Secsão OSBriana", publicada duas e treis vezes por semana, ce apareceu 27 vezes. Nésa altura entrei em "férias", para dar tempo ao crescimento adecuado do tipo ali empregado, cuaze microscópico, "afujenta-leitores".

17. Como referi, de par com intemsa correspondêmsia epistolar sobre a OSB. e com a publicasão dos opusculos espesialmente prepóstos á vulgarizasão da OSB. e alisiasão de OSBrianos, mantive nos treis anos ce se segiram á publicasão inisial, a da "Cartilha", farta colaborasão em jornaes e revistas, não só da capital do paiz maz de outras sidades importantes, somando maes de duas sentenas de artigos, estampados em maes de duas dezenas de órgaoms.

Sesou, por forsa maéor, ésa lavra na imprensa, sob a alegação da "falta de espaso" ou de desconhesimento da OSB. pelos leitores (como se pudésem conhesela sem publisidade! *Conheser a O.S.B. é estimala!*)

Pasou a sifrar-se, então, a campanha propagandista, salvo algum artigo, de lomje em lomje, nalgum órgaom maes esclarecido, menos "ditatoriano", á applicação da OSB. em livros, as minhas "NARRATIVAS AOTOBIOGRAFICAS", e, resentemente, "OS REZIMGÕES — uma Lejião Estranjeira, de Alemães, a serviso do BRAZIL na gérra contra RÓZAS". Do primeiro estão publicados seis volumes: VOL. I — "Como Fue Tenente", em 1944; VOL. II — "Simco Anos de Capitão" (ezgotado), em 46; VOL. III — "Tempo Cente de Majór", em 1948; VOL. IV — "380 Léguas de Campanha, em 3 Mezes", em 49; VOL. V — "O Coronél (...24 de outubro de 1930)", em 1950; e VOL. VI — "Jeneral, Um Ano No Comando em MATOGROSO", em 1951.

18. Eis agóra, jizado para duplo efeito, o "Boletim ORTOgrafico", a empenharse na onésta alisiasão, sem ambajes nem segundas intemsões, em nóva sortida á catecéze de soffredores tortógrafos, imcréus, a convertelos para sua salvasão, a seu benefisio pessoal e do próximo, á sã doutrina da verdadeira escrita alfabética, fundada, *sine qua non*, no ORTOalfa-béto, imstrumento disziplinado e disziplinador, e no seu disziplinado emprego — a ORTOgrafia.

III — TERMOS PRESIZOS DESTE COMVITE.

19. O prezente "Boletim ORTOgrafico" significa, poes, um comvite formal ao destinatário em jeral para FILIARSE AO SIRCULO OSBRIANO, com o compromisso de uzar a OSB. sempre ce permitido, notadamente em sua correspondêmsia epistolar, a intemsificar, se posivel, com ese objetivo espréso, de fazer a propaganda da ORTOgrafia racional e acrescentamento do Sirculo OSBriano.

20. Para maes cabal orientasão do convidado vão neste mezmo Boletim duas adequadas reproduções: a da "Cartilha OSBriana" e a do "Estatuto do S.O."

Como por este se vê, *nihil novum*; lá está prevista, no artigo 3.º, ce discrimina os osbrianos por graos de atividade, a categoria *s*.

21. EM RESPÓSTA, o convidado ce declare aseitar o comvite, remeterá também ao Diretor Jeral do S.O. (Jeneral KLINGER, RIO DE JANEIRO, R. da Capéla 102) os déz cruzeiros (Cr.\$ 10,00) de contribuisão inisial para despesas de espediente, *ex-vi* ESTATUTO, art. 4.º, letra a.

Nósas distintas comfrades OSBrianas são izentas da contribuisão de espediente — o ce não impéde ce com a mezma comcorram.

22. Para alisiasão de adeptos da OSB., o OSBriano póde servirse inisialmente do próprio Boletim; comvêm ce, para o mezmo fim, pésa a

restituição, para nóva applicação identica; póde, outrosim, pedir ao Director Jeral a remesa de nóvos ezemplares do Boletim, ou indicar-lhe destinatários.

23. Convêm ce a declarasão de aseitasão do convite, seja acompanhada, comfórme prevê o ESTATUTO, de:

- a) sugestões para alterasão do ESTATUTO ou da OSB.;
- b) indicasão de pesosas idôneas a cem pósa ser remetido o Boletim ou alguma publicasão osbriana.

Iso não impêde ce análogas sugestões e indicasões sejam feitas em cualcér outra oportunidade.

24. *O Boletim é igualmente remetido, data vênia, a outras pesosas idôneas, sem a intemção de alisialas, maz pela superior conveniêmsia de informalas.*

Veja-se nésta amóstra do vijente uzo do H mudo a índole da semi-refórma academica siz e tramz-atlantica. Suprimiu-se o H mudo depoes de R e de T: *reumatizmo, rombóede, teatro, teoria*. E não se applicou igual supresão em todos os maes cazos, em ce cabia, pelo mezmo motivo da mudez, da superfluidade, do esforso inútil. Amor á etimolojia? Comvérsa fiada, de mau pagador! Seria então amor restrito, limitativo, ocasional; porcê depoes de R e de T o H mudo é igualmente etimolójico.

Maz ouve no capitulo algo gaeato. Reconheseu-se ce o H mudo inicial repercutiu e ainda repercute, algumas vezes, nosivamente na prozódia. Assim, estão sidadanizados vocabulos teratolójicos, como *efêmero, apélio*, ce deviam ser, lejitimamente, etimolójicamente, *epêmero, apélio*. (De *epi-hêmero, apo-hélio*, por elizão da vogal terminal do preficso rezultou vizinharem P e H; dai...) E ainda oje em dia, muinta jente "bem" pronumsia indevidamente como *nhê* os N-H vizinhantes por efeito de preficساسão: á cem diga *i-nhâbil, i-nhóspito, i-nherente*.. Superficialmente obvioi-se a iso com a supresão do H mudó inicial cuando a palavra fórma composição com preficso, salvo preferêmsia pela interpozisão de ifem.

Eis ai a gaeatise, para embelear bazbaces: na palavra compósta, o H mudo inicial da segunda componente não faz falta; sua supresão ai não é dezamor á etimolojia. Maz tenhamos a mezma palavra sem preficso, *vade rétro! t'escomjuro!* nada de dispensar agóra o H. Faz tanta falta! E' ignorásia suprimilo. Cultuêmos denovo a ETIMOLOJIA... na escrita!

— "H *litera non est*", já em latim se dizia. Primitivamente representava uma aspirasão, como ainda oje no alemão. Avia razão para representar na escrita ese fato de linguajem; maz, dezaparesida de nósa lingua tal aspirasão, dezapareceu *ipso facto* justificativa para comservasão dese cadáver.

ESPEDIENTE DO BOLETIM

— CORRESPONDÊNCIA: para Jeneral KLINGER, RIO DE JANEIRO, R. da Capêla 102.

— ASINATURAS DO BOLETIM: pagamento adeantado, Cr. \$ 10,00 (dêz Cr.) por semêstre (duas edições, de 16 páginas pelo menos, formato de 16 × 23 centímetros).

— CÔTAS DE MANTENEDORES DO BOLETIM: á semelhança das "asões" para publicações osbrianas outras, comfôrme o ESTATUTO, art. 4.º, no montante de duas a dêz (2 a 10) assinaturas de semêstre (Cr. \$ 20,00 a Cr. \$ 100,00).

Esperamos, sobremódo, ce cada osbriano se fasa mantenedor do nóso "Boletim ORTOgráfico". Das cotas são pagas as assinaturas.

O cotista ou mantenedor do Boletim tomará pelo menos uma assinatura do mezmo.

— *A tomada de cotas de mantenedor do Boletim tem esensialmente o cunho de especial colaboração pecuniária para a empresa: o direito implisito a "dividendo" é de efetivação problematica, pues ce problematico é ce realizemos lucro.*

Aos cotistas não-osbrianos, entretanto, fica prometida a restituição do montante de suas cotas, cazo não aja dividendo, apenas descontada a assinatura.

— LISTAS DE ASINANTES: será colaboração particularmente apreciavel e efisiente ce o asinante do Boletim, "mantenedor" ou não, amgarie outros asinantes; bastará comunicarnos o correspondente total de asinantes amgariados, maz, no cazo de devermos espedir o Bole-

tim dirêtamente a cada um dos alistados, será indispensavel nos seja fornecida cópia da lista, com as explicações nesessárias.

— COLABORAÇÃO LITERÁRIA: cualcêr asinante pôde mandar colaboração literária para o Boletim, subentendida a aotorização para revizão por nós, á luz da OSB., ou a inteira "tradusão" para o OSB., cazo venha TORTOgráfada (e, é claro, neste cazo, em razão do trabalho ce nos ezijirá, fica sujeita a preterisião).

— O prezente convite para assinatura do Boletim e para cobertura de cotas de mantenedor entende não só com os OSBrianos, veteranos, e com outros simpatizantes da OSB. ce ainda não cizêram imscrever-se no Sirculo OSBriano, maz ainda com cuaescêr outras pessoas idôneas ce, não sendo obscurantistas, não pretendam estorvar, por abstemsão, ésta campanha de solidariêdade umana e de benefisêmsia para os imcaotos flajelados da TORTOgrafia.

"Porcê, em verdade, é diso ce se trata: campanha de solidariedadê umana e de benefisêmsia; e de aseio mental e moral; cual ésa, de racionalizar, pela baze, o cultivo intelectual, libertar do flajêlo da TORTOgrafia, sobretudo as intérmimas jerasões futuras de indefezos recrutados do A-Bê-Sê; alimpar o emsino da escrita-e-leitura, imstaorar nela a ordem, a congruêmsia, a igualdade de tratamento, o menór esforso."

— A respeito das suprarreferidas modalidades de "finamsiamento"

do Boletim (asinaturas e cõtas de mantenedor), distribuimos em junho uma circular (400 ezemplares) entre os osbrianos e outros veteranos, escolhidos abitoaes das vizitas osbrianas.

Notisiaremos no n.º 2 o resultado colhido, pois o "n.º 1" não deu tempo a ce se produzisem todas as "reasões." Todavia, não rezistimos ao dezejo de manifestar ce são boms os indísios.

— O n.º 2 fica previsto para outubro.

— PAGAMENTOS no RIO DE JANEIRO: para maeór facilidade

dos Srs. asinantes e mantenedores do "Boletim", pôdem ser feitos ao Sr. Luiz BATALHA, na Livraria Alves, á rua do OUVIDOR 166, ou ao Sr. BARBÓZA LIMA, na "Venda de Livros", do Ministério da Gérra, Palásio do Ezérsito, ala escerda, térreo.

— TIRAJEM desta edição 2000 (does mil) ezemplares.

— PRESO do ezemplar do n.º 1, avulso: Cr. \$ 5,00 (simco Cr.).

— Este "Boletim" foe impréso na "GRÁFICA LAEMMERT, Ltda.", R. Carlos de CARVALHO 48 e 48 A.

Omenajem do Sirculo Osbriano aos correlijonários-ortógrafos falecidos

- Coronel Antônio Jozé OSÓRIO (fundador do S.O.).
- Jeneral Fernando de MEDEIROS.
- 2.º Tenente da Rezérva Framsisco Jozé FERREIRA.
- Coronel Oscar Rafaél JOST.
- Coronel Joacim FURTADO Sobrinho.
- Majór João VALENÇA MONTEIRO.
- Majór Antônio de FRANÇA GOMES.

- Coronel Glisério FERNANDES GERPE.
- Jeneral Izidóro DIAS LÓPES.
- Jeneral João Cândido PEREIRA DE CASTRO Jor.
- Cél. Framsisco PLETZ Jor.
- Jeneral Jasinto Inásio TORRES Junior (fundador do S.O.).

"...eu sou pela ortografia filozófica, a cual, fundada na análise dos soms próprios ou vogaes, e na de suas modificaciones, péde ce *a cada uma se dê um só sinal ou letra, privativa, distinta, e ce não reprezente nenhum outro som ou comsoante.*" (Antônio de MORAES SILVA, na introdução de seu disionário, de 1789!)

"A própria razão de ser do nóso alfabéto, ce é unicamente reprezentar os soms...: é ilójico... grafar, sem razão plaozível, letras ce se não pronunsiam." (Pe. Adélmo MACHADO).

PEDIDO DE NOTÍSA

PEDIMOS NOTÍSA dos seguintes osbrianos, ce perderam a ligação comnosco: Antônio de CASTRO ALVES (fundador do S.O.), Antônio Dionízio JEREMIAS (?), A. GOMES DO CARMO (Simão de MANTUA), A. LECOMTE PERRIERAZ, Professor A. C. REITZEL, Prof. Agostinho MINICUCCI, Belfegor LÓPES, Êrmes PITA, (de SALVADOR), Filéto de AMADUZA (?), Dr. J. T. de ALENCAR ARARIPE, 1.º Ten. Manoél

MOURA DE OLIVEIRA, Maj. Antônio de A. ROZEIRO, Dr. Jentil DESSANE DE ALMEIDA, Jozé PINTO BRAZIL, João ZIMMERMANN J.ºr., Subtenente Oscar FERREIRA BOTELHO, Maori NOVAES, Faosto TEIXEIRA, João Ivo-néte PADILHA ENNES, Prof. João Gualbérto LEITE, Framsisco GOMES (de MATIPÓ), Antônio DE CAMPOS MÉLO, Ermínio de CAMPOS MÉLO, Nâpoles AMATO.

“Antes de fazer refórma em uma escrita etimolójica, no sentido sonico, a primeira coeza em ce se déve cuedar é, sem dũvida, reformar o alfabeto.” (Dr. Domingos de CASTRO LÓPES).

“Nã se imagine ce seja coeza de pouca importãsia um alfabeto filozófico. LEIBNITZ dise: *Dae-me um bom alfabeto e eu vos darei uma lingua bem feita.* Dae-me uma lingua bem feita e eu vos darei uma boa sivilização. Óra, não eziste lingua bem feita, porçê não eziste bom alfabeto...” (De Carlos NORDIER).

“Déve ser primsípio jeral e constante ce cada som, cada articulação, tenha como sinal representativo a mezma letra apropriada.” (De VOLNEY).

“A ortografia seria perfeita se a cada fonema correspondese apenas um simbolo, e a cada um dos simbolos apenas um fonema.” (De BURGRAFF).

“Sem ORTOalfabeto jamaes averá ORTOgrafia alfabética. Cada simbolo com sua fumsão privativa — eis a disciplina no alfabeto, o ORTOalfabeto; disciplina no emprego dese imstrumento — eis a disciplina na escrita, a ORTOgrafia.”

CARTILHA OSBRIANA

Baze da escrita alfabética verdadeiramente ORTOgrafica:
 Disiplina do alfabeto — ORTOalfabeto; disiplina do
 emprego dese instrumento — ORTOgrafia.

A — Letras fundamentaes, ou elementares.

1. São 21 as letras elementares do ORTOalfabeto, para representação perficisa dos 22 fonemas elementares:

a, b, s, d, e, f, g, i, j, l, m, n;
o, p, c, r, t, u, v, x, z.

§ 1.º — Seu nome é monossilabico, diréto, isto é, esprime o do fonema ce representa; o das comsoantes é segido de ê, sendo ce G e C têm o nome gutural, respectivamente brando e fôrte, como em *gado, godo, gula, cada, como, custo*.

As vogaes E, O, têm o nome fexado, como se escritas com asento sircumflécso (*serene, povoo*).

§ 2.º — A letra R representa ambos os graos, fôrte e fraco, do fonema, *rré (carro)* ou *rê (caro)*; entre vogaes seu valor é brando, e se, em tal pozisão, a palavra acuza o fonema fôrte, grafa-se com RR.)

(Futuramente a OSB. adotará simbolo distinto, já projetado, para os does graos; dezde então averá a espontânea igualdade entre o número de fonemas e o de letras elementares correspondentes).

B — Asentos diacriticos ou léscicos.

2. São dezenhos aplicados a letras elementares para traduzir a respectiva alteração sonica, ou a imsi-

dêmsia da tonisidade, ou ainda a supresão de letra (correspondente á supresão de fonema na fala) ou a ligasão de palavras: *asentos sonicos* (agudo e til), *asento puramente tonico* (sircumflécso); *asento supresor* (apóstrofo); e *asento ligador-separador* (ifem ou tirete).

§ 1.º — Os *asentos sonicos, agudo e til*, são comcomitantemente tonicos; quando a palavra apresenta ambos, é tonico o asento agudo.

§ 2.º — O *asento agudo* só se applica ás vogaes A, E, O: A', E', O'. O A' só ocorre em sílaba final tonica (*cá, lá, dá, dá, má, pá, PARA*); o A tonico em outras sílabas não é agudo, é naturalmente abérto, como no artigo feminino *a* e na prepozisão *a*.

As vogaes I, U, não admitem asento agudo, pues ce não compórtaom alteração sonica.

§ 3.º — O *til*, asento nazal, só se applica no *a-nazal (ã)* de sílaba tonica final ou antepenultima, bem como nos ditomgos nazaes tonicos: *ãe, ão, ãe*. (Ver "Ditomgos").

Nada impéde ce em manuscrita se applice igualmente o til ás outras vogaes tonicis de sílaba final ou antepenultima.

(Futuramente averá os correspondentes tipos, para ce se pósa proseder de igual módo na escrita de imprensa).

§ 4.º — Nos maes cazos, ce não os referidos no § presedente, o asento nazal é representado pelo *m* postposto á vogal (*bem, sem, nem, cem, tem, vem; sim, fim, mim, rim, vim; bom, som, com, tom; um, ums; abemsoar, semsato, temro, vimgam-sa, bomzo, somso, comfêre, tomsura, algum, nenhum, vacum, pronûmsia*).

Se a vogal nazal escrita com *m* proposto é tónica, sobrepõe-se-lhe o asento circumflécso (*tambêm, algêm; comsiêmsia, provîmsia, nûmsio*).

Não se applica o til á vogal nazal tónica de penultima sílaba em razão da convensão segundo a qual a palavra escrita sem asento sonico ou tónico é grave (*tamce, remgo, simco, escomso, rezmungo*).

§ 5.º — O asento escluizivamente tónico é o circumflécso. Aplica-se a qualcér das vogaes, para marcar a imsidêmsia da tonisidade, sem alteração da respectiva pronûmsia.

§ 6.º — A ORTOgrafia permite a supresão do apóstrofo dezde ce dai não rezulte detrimento para a clareza da leitura; sem tal recizito, a clareza eziijiria outro asento e rezultaria vã a pretendida economia. (*Dést'arte, ou déstârte*).

O apóstrofo reclama espesial atemção no cazo das prepozisões *para* e *com*.

Em *para*, póde-se sempre dispem-sar o asento supresor cuando elidida a primeira vogal; póde-se igualmente dispem-sar a vogal terminal e escrever o restante *pr* ligado á palavra seginte iniciada por vogal, esêto se se tratar do artigo definidô feminino, *a*. (*pra lá, pra cá; prai, prali, praci; pro menino, pr'a menina*).

Em *com*, a supresão do *m* não justifica indicasão pelo apóstrofo, poes ce o correspondente fato de lingua-jem não é a supresão de comsoante, é a supresão da nazalidade, a substituisão da vogal nazal pela oral. Apóstrofo justifica-se cuando a elizão atimje á própria vogal *o*: *c'os diabos!* E em tal cazo póde-se dispem-sar o asento supresor, juntar o restante *c* com a palavra seginte: *cos diabos!*

§ 7.º — O *ifem* ou *tirete* é suprimido pela ORTOgrafia, com economia, na ligasão do pronome complemento, *la, lo, las, los* (*dala, velo, fazelas, mandalos; nolo, vola*) e na ligasão do vérbo na fórmula infinitiva com o pronome oblicuo complemento emclítico (*mandarme, dizerte, fazerlhe, darnos, torserse, dirvos-emos, escreverme-eis*).

3. A ORTOgrafia adóta régras de economia de asento tónico. Entendem com os cazos em ce, sem ser pintado o asento, fasilmente se reconhése a tonisidade.

E' uma ampliasão do tradicional costume de dispem-sar asento tónico na sílaba tónica das palavras graves, se por al não for nesêsario: é ce na lingua portugeza a imemsa maeria das palavras são graves. Tal asento grafico, o circumflécso, só se impõe cuando em outra sílaba a palavra aprezen-te asento sonico. Assim, são régras (facultativa a terseira) de economia de asento tónico:

Dispemsa-se o asento circumflécso:

— nas palavras graves, se a sílaba tónica ou outra não tivér asento sonico;

— nas palavras ocsítonas ce tenham na ultima sílaba I, U ou ditomgo, ou ce terminem em AL, R

ou Z; (*guri, barril, capim, Nair, nariz; tatu, azul, algum, Artur, capuz; papae, canhão, cazoal, escrever, eficaz, entremez, algoz*);

— nas palavras proparocítonas ce terminem em *ima* (*e, o, as, es, os*), *ica, ola* ou *ula* (*o, as, os*), bem como nas flecsões verbaes com ésas terminasões, ce são todas graves (*unanime, masima; grafica, tombo-la, sumula*).

S — *Letras variantes, compóstas ou alteradas.*

4. De par com os fonemas elementares, existem alguns ce, á primeira vista, isto é, á primeira escuta, parésem taes; porêem, bem ezaminados, se revêlam méras variantes, alterasões ou compozisões de fonemas elementares.

São as vogaes agudas, as nazaes, os ditomgos oraes e nazaes, as comsoantes molhadas *lhê, nhê*, e os grupos-comsoantes *gu, cu*.

§ 1.º — As vogaes agudas, como já vimos, são A', E', O'.

Ésas variantes agudas ezijem lójicamente na escrita, *sine qua non*, o asento grafico agudo.

Um dos ezemplos do *a-agudo*, A', é o da craze da prepozisão *a* com o artigo *a*, ou o determinativo *acele: vá á rua, diga ácéla menina*. Outro ezemplo é o da flecsão do vérbo aver: *á-de ser* (para clareza, comvêm ligalo, nas fórmas monosílabas, por ifem á prepozisão *de*).

§ 2.º — As vogaes nazaes escrevem-se, como vimos, mediante superpozisão do til (quando tonicass em sílaba final ou antepenultima) ou pospozisão de M.

Ací cumpre notar: 1.º ce o M posposto á vogal recupéra seu valor de representativo da comsoante, deixa de ser méro asento nazal, an-

tes de suas omorganicas B, P e do N; então ele é pronumsiado como se fosse seguido de vogal (*am-o; ambos; am-paro*); e 2.º ce o N nunca é méro sinal nazal, sempre representa a comsoante, pronumsiase como se fosse seguido de vogal (*an-o; an-do, an-tes*).

§ 3.º — Os ditomgos oraes são: *ae, ao; ei, éi, eu, éu; iu; oe, óe, ou; ue*.

Cuaescér outras vogaes consecutivas não fórmam ditomgo. Quando comórrrem treis vogaes consecutivas ce pósam formar ditomgo a 1.ª com a 2.ª ou a 2.ª com a 3.ª a dúvida é eliminada mediante o asento circumflécso aplicado na vogal tónica (*maeúscula, boêiro, caxoêira, cajuêiro*); e quando duas vogaes consagradas á grafia de ditomgo não fórmam ditomgo, se pronunsiam destacadas, marca-se a disosiasão por meio do asento circumflécso (*doênte, baêta, fluênte, Sucuriû*).

§ 4.º — Os ditomgos nazaes, como vimos, escritos com til, quando tonicos, são *ãe, ão, ãe*. Vae niso erronea, ce a OSB. consérva provizóriamente, pues o corrêto é aplicar o til á vogal terminal; a nazalidade desta é ce repercute sobre a baze e tórna nazal o grupo, tanto ce o mezmo fenómeno prozódico se daria se o ditomgo nazal em caoza não fosse tónico e poriso ouvêsemos de recorrer ao M posposto, em vez do til superposto: *diséram*.

Também a OSB. consérva provizóriamente a grafia do ditomgo nazal *ão* não tónico por *am* (*fizéram, diséram*): o corrêto entretanto, na verdadeira escrita alfabética é a fórma *aom*. (*órfao*m, ou *órfão*; feminino: *órfã*).

Por analogia com as outras flecsões verbaes da 3.ª pesoa plural, a

OSB. comserva o M final em *poem*, comquanto a pronúmsia seja igual á do singular *põe*; maz no plural a OSB. não aplica o til, pois o M posposto já faz a fumsão.

Além dos referidos ditomgos nazas, só eziste maes um, na palavra *muim*. A fôrma oral escreve-se *mue* e a fôrma normal — *muinda* (aci não ocorre nazalidade).

§ 5.º — As comsoantes molhadas *lhê, nhê*, escrevem-se mediante pospozisção do H ao L ou N.

Asim, o H só remanece em ORTOgrafia como sinal diacritico nésa fumsão; futuramente será adotado simbolo próprio, ce já está projetado.

§ 6.º — Na comcorrêmsia dos grupos GU, CU, seguidos de outra vogal ou ditomgo, acontece ce ese U não fôrma sílaba; considêra-se então tal grupo como comsoante. (*Agua, guarda, régua, saguão, quatro, récuca, oblicuo; ecuêstre, ecuanime*).

Cuando, porém, em tal comcorrêmsia o U fumsiona como vogal, portanto fôrma sílaba, o grupo-comsoante é desfeito na escrita mediante o asento circumflêcso (*averigûa, apazigûa, oblicûa*).

Fica implisito ce não eziste o grupo-comsoante cuando aos does fonemas G-U, ou C-U, se sége outra comsoante (*gume, agudo, cubo, custo*).

D — O fonema sibilante, fôrte ou fraco, *sê* ou *zê*.

5. E' fato da linguaem falada ce o fonema sibilante sófre em seu grao, fôrte ou fraco, influêmsia aparente (aoditiva), de sértas vogaes ou ditomgos, ou ainda de sér-

tas comsoantes, ce lhe sigam ou antesedam, na mezmá palavra ou na seguinte.

Presizamente aparêse a dũvida prozódica:

a) cuando a sibilante terminal de uma palavra ocsítone é antesedida de vogal ou ditomgo; ésa sibilante parêse então branda; (*pás, pés, pós, does, treis, pães*);

b) o mezmó se dá cuando a comsoante sibilante terminal é seguida de palavra inisiada por vogal; (*os alunos, as érvas*);

s) cuando a sibilante é seguida de outra comsoante, fôrte ou fraca, acêla também parêse fôrte ou fraca (*dêstro, ezbêlto*).

De tal fato rezulta dũvida se o fonema á-de escreverse com S ou com Z.

Para eliminar tal dũvida, a OSB. estabelêse:

Escreve-se sempre com S final:

— o plural;

— o singular, cuando a palavra dêr idéia de plural ou coletivo, ou cuando não comportar flecsção de número (incluzive fôrma plural igual á fôrma singular), (*nós, vós; does, treis, seis; Jezus, cís, pús; maes, menos, poes, após, alfêres, pires*);

— as flecsções verbaes de comsonâmsia final sibilante, rezervado o Z para cuando tal letra seja do radical (*faz, fez, fiz, diz; maz pôs, pús, cís*).

Escreve-se sempre com S medial a comsoante sibilante seguida de outra comsoante fôrte (*asfalto, espelho, casca, desrespeito, astro; maz: ezbêlto, ezdruxulo, sizgôla, ezmôla, azneira, rezvalar*).

E — Asentos sintaticos, ou sinaes de pontuação.

(por ce? recalstrar no uzo da torto-
grafia?)

6. São os simbolos destinados a marcar o ritmo, a modulasão e as paozas de diferentes graos no dis-
curso, donde na leitura, incluzive as interrupções, as esplicasões inter-
ferentes, as sitasões e transcrições.

F — Disiplina do emprego do
alfabéto disiplinado.

7. Ficsada a disiplina do alfa-
béto, o imstrumento da escrita al-
fabética, recér ainda a ORTOgrafia,
sine qua non, a disiplina no empre-
go dese imstrumento. Para tanto;
TODO FONEMA — e só ele — E?
ESCRITO SEMPRE PELA MEZMA
LETRA CORRESPONDENTE DO
ORTOALFABÉTO — e só por éla.

Dividem-se em: *notasões objetivas*
— virgula, ponto-e-virgula, does
pontos; *notasões subjetivas* — pon-
to de esclamasão ou de admirasão,
ponto de interrogasão, retisêmsia,
parentêzes, colxete; e *notasões dis-
tintivas* — aspas ou comas, ou vir-
gulas dobradas, travesão, asterisco
ou estrelinha, xave, paragrafo ou
alínea. A estes sinaes de pontuasão
a OSB. nada altera.

8. Provizóriamente, nos nomes
próprios de pesoas comsérva-se pa-
ra o sobrenome a grafia do rejistro
sivil, notadamente sempre ce em-
pregado em documentos de fims ju-
ridicos.

Entretanto, recomenda-se, quanto
ao sinal de esclamasão e ao de in-
terrogasão, sós ou reunidos, ce, nas
frazes de muintas palavras, para evi-
tar o retardo da respectiva indicasão
sintatica, sejam também applicados
depoes da primeira palavra ou gru-
po ce reclame tal indicasão ao lei-
tor, ou em ce insida a entonasão.

Uma vez adotada ofisialmente a
OSB., farse-á obediente á mezma o
rejistro sivil dos sobrenomes das
pesoas nos nasimentos e cazamen-
tos. Emquanto ouvér, então, alte-
rasão a efetuar nos sobrenomes de
nubentes, declararse-á ésa circum-
stásia no rejistro do cazamento, pa-
ra ce fice bem firmada a identida-
de da pesoa.

COMFRONTO DA O.S.B. com a pseudo- ortografia vijente, jenuina TORTOgrafia

Metamos em evidêmsia os vários
grupos de corrijendas, rasionaes,
radicaes, espezificas, comsubstam-
siadas na O.S.B. — ORTOGRA-
FIA SIMPLIFICADA BRAZILEI-
RA; Simplifica & Uniformiza — re-
lativamente ao pseudo-sistema da
vijente TORTOgrafia.

só para êle) E' IGUAL AO NOME-
RO DE FONEMAS ELEMENTA-
RES, 22, com a imperfeisão re-
manente de servir uma das letras,
o R, de representar óra o respectivo
grao fórte, óra o fraco (entre vo-
gaes), e de uzarse o RR para repre-
sentar o fonema fórte entre vogaes.

1. O NÚMERO DE LETRAS
(cada uma, só éla, para um fonema,

— Assim, são eliminadas do ORTO-
alfabéto, por supérfluas, poriso per-

turbadoras, seis letras: Ç, H, K, Q, W, Y. O H só é, provizoriamente, conservado na fumsão de sinal diacritico, posposto a L e N, para gafia da respectiva variante molhada.

— Nôte-se ce na tramzlineasão o RR não pôde ser dividido, pois ce ele representa um fonema; a TORTOgrafia ofisial érra crasamente niso, bem como em relasão ao SS, igualmente indivizível.

2. O NOME DAS LETRAS E' UNIFÓRMENTE MONOSÍLABO E DIRÊTO, isto é, igual ao nome do fonema representado.

— Reina dezigualdade de tratamento das letras a eses does respeito, pela TORTOgrafia, pois ce só algumas têm o nome obediente a taes recizitos. E é um contrasemso ce não seja elementar o nome de fonema elementar, e ce o nome não confira com o do fonema.

— Assim: as vogaes E, O, têm o nome fexado, como em serene, **po-vo**; as letras s, f, g, j, l, m, n, c, r, x, se xamam: **sê, fê, gê** (como em **gado**), **jê, lê, mê, nê, cê** (como em **calo**), **rrê** ou **rê** (brando), **xê**.

3. *Os fonemas sibilante, xiante, gutural, fôrte e brando, — sê e zê; xê e jê; cê e gê — são respectivamente representados, sempre e privativamente, pelas letras S e Z, X e J, C e G.*

— Assim:

a) numca o S vale Z, nem numca o fonema sê é representado senão pelo S; isto é, sêsa a orjiaca versatilidade esprêsa no uzo tortocratico de nôve susedâneos: C, Ç, X, SS, SC, SÇ, CC, CÇ, XC;

b) numca o G vale J; dai decôrre o desaparesimento aotomatico do contrasemso tortocratico do U mudo depoes do G, bem asim o da presiozise do trema restaorador da vóz do U!!!;

s) numca o X é nulo, nem numca ele pôde valer S, ou Z ou CS; nem tampouco pôde jamaes ser substituido por CH;

d) com a eliminasão do Q, decôrre também, aotomaticamente, a do contrasemso do U mudo depoes de Q, bem asim a da presiozise do trema restaorador da vóz do U!!!

4. A NAZALIDADE DA VOCAL OU DE DITOMGO é representada pelo *til*, sempre ce coimsida com a tonisidade; nos maes cazos compête ao M posposto.

— Assim sêsa a versatilidade de mudar o M em N, seja cuando a vogal nazal se apresenta na ultima sílaba e a palavra pasa de singular para o plural, seja cuando em vez de ocorrente na sílaba final a nazalidade se apresenta em outra sílaba.

5. DA DISCIPLINA RASIONAL NO EMPREGO DO ORTOALFABÉTO (invariabilidade, perficsidez na representasão dos fonemas e, visevérsa, no valor sonico dos simbolos) rezulta o dezaparesimento de duas sandises da TORTOgrafia, entre tantas notáveis: não se perpêtra duplicasão ou dualidade de letras para representasão de um fonema, nem se alimenta a preocupasão com omografia de palavras de igual pronúmsia maz significasão dezigual.

— Com efeito: quanto ás omografias, se na pronúmsia igual das palavras não se dá confuzão aserca de seu sentido, por ce? reseiar ce da correspondente, lójica, escrita igual rezulte confuzão?

As palavras não são empregadas soltas, maz em frases, e nestas, "pelo contesto vê-se lógo". Ade-maes, a própria TORTOgrafia, tão preocupada com omografia, por amor á clareza, poriso rebicada em descabidas distimsões graficas para sérto número de palavras omófonas, não lógra o intento na imemsa maeria dos cazos, de ce a lingua é fartisima.

"Onde a pronúmsia não distimge, não é lisito á escrita distimgir."
"Pronúmsia igual: escrita igual."

"Omonimos dão forszadamente omógrafos."

— Quanto á dualidade de simbolos (iguaes ou diferentes) para representação de fonema elementar, está entendido ce a repetição da letra se impõe toda vez ce na palavra falada ocorra a repetição do fonema. A própria TORTOgrafia asim prosédo no caso das vogaes (voo, emjoo, seriisimo, antiijienico); por ce? á-de se deixar de repetir, em identicas, circumstásias, a comsoante, isto é, dezde ce a pronúmsia acuze a repetição do correspondente fonema? Apenas a OSB. aconselha, no caso, o recurso esclarecedor do ifem: **es-soldado, es.sarjento.**

Ezemplo tipico da superfisialidade da TORTOgrafia temos na escrita errada, ce óra se vê correr mundo, da palavra comumente: **escrevem-na, ieroglificamente, comumente.** Em escrita alfabética, jenuina, iso só póde ser lido **comumente.** Descarrilam os tortógrafos, porcé no seu orror néo-cristão á duplicasão de comsoantes, não emxérgam ce nacele **mm** o primeiro **m** não é comsoante, é méro sinal nazal; pelo ce não é llsito eliminalo, sob pena de resultar alterada a palavra comum para **comu!**

6. DISCRIMINAÇÃO RASIONAL ENTRE ASENTOS SONICO E ASENTOS UNICAMENTE TONICO.

— Asim: sésa o imjustificavel, irrasional emprego do asento agudo em I, U — vogaes ce não são susetiveis de alterasão sonica; e sésa a incomgruêmsia do emprego do asento agudo como méramente tonico, cuando a vogal não é aguda (**também, algém!!!**)

7. ELIMINAÇÃO DO ASENTOS GRAVE E DO TREMA: por deznesesários, méros presiozizmos, sem significasão correspondente na linguaagem falada.

8. OPSÃO PELA GRAFIA DOS SIMCOS DITOMGOS AE, AO, OE, ÔE, UE.

— Deixaom, poes, de representar aos ditomgos correspondentes as grafias AI, AU, OI, ÓI, UI. Não á niso inovasão, poes sempre foram optativas as duas fórmam (pae ou pai, mao ou mau) e notadamente éra de régra empregar AE, ÔE, UE no plural das palavras de singular terminado em AL, ÓL, UL.

Quanto ao ditomgo AO, tal grafia se impõe, é espontânea, para a contrasão da prepozisão A com o artigo O; e não á razão para alterala onde cér ce aparesa. Ademaes, nas fórmam com E resulta cõerêmsia com o fato de linguaagem, a irredutibilidade do I, sua predominásia sonica. Porfim, tal grafia realiza vantajem de economia de asento tonico, poes é enórme o asérvo de palavras, sobretudo de orijem amerindia, em ce o A-I, O-I. U-I soam distintos, não fórmam ditomgo (ai, paiz, caico, ANDARAI, ITAJAI, GUAIBA; proibir, ROROIMA; juiz, cuica, XUI, TATUI).

9. A O.S.B. DISPENSA, POR ABSOLUTAMENTE DEZNESESÁRIA, CUALCÉR REGULAMENTAÇÃO COMPLEMENTAR INDIVIDUADA DA ESCRITA DE CADA PALAVRA, A PRETENDER MEDIANTE "VOCABULÁRIO ORTOGRAFICO".

— Tal trambolho zomba da intemção de seus inventores: não está facilmente ao alcanse para consultas; os felizardos ce dele dispoem não se acomódam a interromper a cada passo a escrita para consultalo, deixam, de boa intemção, a consulta para o fim e então não maes se lembraom; ou nem lhes pasa pela cabeça ce tal palavra póde estar escrita errada, em fase do Formulário e de seu Vocabulário.

Maz, asima de tudo, o mostremgo é ESTENTÓREA COMFISÃO da insufisiêmsia e defisiêmsia das numerosas régras, subrégras, contra-régras, do desregrado Formulário!!!

PRETESTOS! SÓ PRETESTOS!

(Reprodução do "3 ANOS DE OSB.")

Da nósa corespondêmsia epistolar maes resente: "...Muinto lhe agradeo a contribuição para o nóso novo livro; o fato de aver sido fraca a colheita não é culpa do lavrador diligente, é do terreno e do "tempo". Não é por falta de pretesto ce os refratários se apértam, tanto maes ce pretesto é iso mezmo, não recêr reflexão nem fundamento. Ainda bem ce V. asim sabe entender. E parése ce já não á o ce inventar, já não pôdem descobrir pretesto novo, tudo tem sido explorado, e por mim reduzido ao ce é: zéro. Tudo? alguns pretestos, tão frájeis ce são, não têm meresido serem considerados de publico. Ante, porém, sérta imsiéstmsia vou atender ao reclamo de alguns.

Na mezma órdem dos pretestos entra a cestão da orientasão da campanha publicistica: não podemos nos simjir, etérna, monótonamente, a remoêr a cartilha; falo-emos, ainda, toda vez ce se aprezenste nóva frente, ou ce outra oportunitade especial o justifice; fóra diso, a vulgarização se faz pela applicasão, deliberadamente, de preferêmsia a asuntos estreitamente ligados ao problema..."

Entre eses pretestos até oje dezdnhados pela defeza osbriana, vamos oje contemplar does, comjugados: I. — *A ortografia é asunto de nonada*. II. — *O empenho pela racionalização da nósa escrita é malbarato de tempo*. Contemplêmos.

I. — Admitamos, para argumentar, ce o problema da ortografia

seja de importásia secundária. Não pemsaram asim imfinidade de omems notáveis ce em PORTUGAL e no BRAZIL se dedicaram ao seu estudo. Não pemsaram asim as Academias de acêm e alêm mar. Não pemsaram asim os respectivos governos, tanto ce interferiram.

Em seu livro de 1901, "Nórmãs Ortograficas", pãj. 24, escreveu o grande Migél LEMOS, ce "se trata de um problema de importásia secundária". Iso não cêr dizer "sem importásia". Tanto ce ali mezmo o méstre também afirma ce para solusionalo são "apenas" nesêsários "labor, comsiéstmsia e critério filozófico".

E tanto o problema não é nonada, ce S.S., para cem o dia éra peceño, em fase de tanto asunto maes importante ce lhe solisitava a grande atividade, não se poupou "a nenhum esforso, tendo pasado em revista, por asim dizer, toda a nósa lingua, e tendo lido cuaze tudo quanto se tem escrito sobre a matéria..."

Ese mezmo paso refuta a leviana acuzasão de "tempo malbaratado"; e S. S. esprésamente vólta a ese aspécto, declarando ce "seja como for", dá por "bem empregados o tempo e o esforso" "despendidos em organizar uma ortografia sistemática".

2. — Só por irritasão de interessados — é vário o módo de ser interessado — pôde o problema ser taxado de nonada. A tortografia, é inegavel, depõe até contra a in-

teliêmsia e a simseridade umanas. E éla tortura inutilmente a cem se submête á aprendizajem, mórmente ás inosentes criamsas, indefezas. E caoza frequêntes dezgostos até aos omems cultos, porcê insinua erroneas. A todos ce escrevem impõe muinta perda de tempo, papêl e tinta, já pelo emprego forsozo de letras inûteis, já pela imstabilidade dos valores, os cuaes nem sempre a memória grava. E primisipalmente a tortografia dezeduca, dezmoraliza, porcê dezde a inisiação alfabética patenteia quanto a humanidade é vitima de arbitrariedades, presiozises, imcomgruêmsias.

3. — Onde o órgaom? clasificador da "importásia" dos problemas a ce o omem pósa dedicarse? Onde a aotoridade distribuidora? ce, com baze em semelhante clasificação, ou a seu talante, arrasõe a jente, de taréfas? No meu cazo pesoal, eu, ce não fue arrasoado, pues ce dezarramxei, cual é o preseito legal ou moral ce infrimjo? em dedicarme e afimcarme, espontaneamente, ao problema em caoza?

4. — Pemso ce todos os problemas se entrelasam e, pues ce ezistem, já por iso, só por iso, todos têm importásia. Tal cual nas operasões de gérra, os cualificativos de "primisipal" e "secundária" são apenas fórmulas, recursos da nósua linguajem póbre, para sintetizar uma nosão complécsa. Não á uma operasão, estratégia ou tatica, ce seja literalmente primisipal, ao paso ce outras são secundárias; todas as operasões são importantes, são nesessárias, intercomplementares, semf o ce não seriam emprendidas, porcê numca á meios a desperdisar em

asões inûteis. Distingem-se pela importásia ou vulto, presiozamente, dos meios empregados em cada uma; maz todas tendem a alcamsar o mezmo objetivo, a vitória.

E, particularizando para os militares, sabem eles a "importásia capital" ce têm as peceninas coezas, os detalhes (vá o galisizmo), as minudêmsias. Na éra frederisiana, o rei-soldado sintetizava iso, zeloso, para os seus ofisiaes, em framsez e em rimas. Em framsez, porcê éra o uzo do tempo; rimado, porcê sempre foe eselente recurso pedagógico, muinto do gosto dos alemães. Dizia: "*Songez, donc, les détails! Ils ne sont pas sans gloire!*"

O résto não me lembro ao pé da letra; sei ce o 3.º vérsio rimava com "travail" e a idéia do ultimo éra "sans eux, pas de victoire!"

5. Lomje de importar em malbarato, desperdisio de tempo, póde-se lisitamente pemsar ce não averá emprego de tempo maes remunerativo. Remunerasão e altisima benemerêmsia (pues se o governo interferiu!), ce consistem em forrar ás intérmias jerasões vindouras, e a nós para o résto de nósos dias, do cronico desperdisio de tempo viseralmente inerente ás tortografias.

E á de continuar a tortografia? com *cóvabulário* e tudo? ésa sim, a malbaratar o presiozo tempo da humanidade, *per omnia séculórum*? — E avemos de nos comformar? com a tardigrada simplificação, cuando está á tanto tempo cabalmente conhesido e reconhesido o espesifico?

COMCLUO: Óra! Srs. pretestantes! pretestae! PROSIT!

ESTATUTO DO SIRCULO OSBRIANO

(Adéptos da O.S.B.)

Art. 1.º — O Sirculo OSBriano, fundado no BRAZIL, com a séde sentral no RIO DE JANEIRO, á rua da Capéla 102, em janeiro de 1941, é comstituído pelas pessoas adéptas da Ortografia Simplificada Brasileira, formulada pelo Jeneral Bertoldo KLINGER, esplanada e publicada em opusculo, em 1940, reeditada em 1945.

Art. 2.º — O Sirculo OSBriano tem por fim a divulgação da solusão racional e radical do problema da ORTOgrafia alfabética, espresa na O.S.B., e oportuno ezame da mezma e desizão a respeito pelo competente poder publico; *ipso facto* deixará de ezistir com a adosão ofisial désa solusão, ou, então, pelo seu uzo jeneralizado.

Art. 3.º — O S.O. comprende os segintes sectores, em ce se alistam e coordenam os adéptos da O.S.B., discriminados segundo o grao de atividade:

a) OSBrianos ce aplaodem a solusão, lójicamente se propoem a secundar a respectiva campanha de divulgação, porêem não asumem nenhuma outra espésie de compromisso.

b) OSBrianos ce, além da condisão presedente, adótam e uzam a OSB. sempre ce permitido.

s) OSBrianos efetivos, ce além das condições da categoria b, se comprometem a fazer propaganda da O.S.B., notadamente pelo seu uzo na correspondêmsia epistolar e publicações, bem como se dispoem a prestar ajuda pecuniária para publicações do Sirculo OSBriano espesificamente trasadas para a intercomunicação e propaganda.

Art. 4.º — Para a ajuda pecuniária prevista no artigo presedente, tetra s, admitem-se duas situações:

a) *Subscritores ou asinantes*, ce se comprometem a adcirir pelo menos um ezemplar da publicação, com pagamento adeantado, para seméstre. E' a "contribuição de espediente", no valor de déz cruzeiros (Cr. \$ 10,00), susetivel de renovação semestral, mediante pedido do Senro Diretor Jeral do S.O.

Para as senhóras e senhoritas OSBrianas tal contribuição é facultativa.

b) *Asionistas*, ce para cada cazo tomam "cótas de finansiamiento", com pagamento adeantado, no valor de duas a déz subscrições ou asinaturas na fórmula da letra a.

§ 1.º — Asinantes e asionistas têm direito ao abatimento de trinta porsento (30%) no preso de capa das publicações, e pódem adcirir maes de um ezemplar nésas condições.

§ 2.º — Os asionistas têm direito á partisipação no lucro da publicação, se ouvér, proporsionalmente ás asões tomadas.

§ 3.º — Rezolvida uma publicação assim finansiada, por asinantes e asionistas, poderá entretanto não ser levada a efeito se a ajuda recolhida não cobrir as custas orçadas. Nesta hipótese, ou será restituída a ajuda resebida, ou averá comsulta aos asionistas, para cobrirem o *défit*. Caso nada obstante a publicação seja empreendida, os asionistas não terão co-responsabilidade sobre a despeza esedente da coléta.

Art. 5.º — Todos os OSBrianos são solisitados:

- a) a indicarem ao Sentro Diretor Jeral, a cualcér tempo, nomes de pessoas idôneas para serem convidadas ao alistamento no Sirculo OSBriano, ou para lhe serem rémetidos, a titulo de esclarecimento, ezemplares de publicações osbrianas, ou para tomarem asinatura das publicações;
- b) a sujerirem ao mezmo órgão, a cualcér tempo, com a competente justificasão, alterasões no ESTATUTO ou na O.S.B.

§ 1.º — As sujestões para alterasões no ESTATUTO ou na OSB. serão de cualcér modo respondidas, deposes de, a critério do Diretor Jeral, submetidas ao pareser do Comselho Comsultivo do Sirculo OSBriano.

Art. 6.º — O Sirculo OSBriano será dirijido por um Sentro Diretor Jeral, comstituido de um Diretor Jeral (o cual disporá de uma Secretaria) e de um Comselho Comsultivo, de sua escolha e nomeasão.

§ 1.º — Um dos membros da Secretaria poderá ser também tezeu-reiro.

§ 2.º — Onde ouvér possibilidade, serão comstituidos Sirculos OSBrianos Rejionaes, com diretoria análoga á do Sentro Diretor Jeral, comfórme desizão do Diretor Jeral.

§ 3.º — Em falta de órgaom de publicação periódica regular, para intercomunicasão e propaganda, o Sentro Diretor Jeral manterá informados por outro meio aos comfrades, incluzive pela imprensa diária, bem como incluírá as alterasões ocorridas como matéria do primeiro volume osbriano ce venha a ser publicado.

§ 4.º — Os Sirculos OSBrianos Rejionaes comunicarão ao Sentro Diretor Jeral o movimento de alistamento e outras alterasões de interesse jeral.

Art. 7.º — Inisialmente será Diretor Jeral o Jeneral KLINGER, aotor da O.S.B. e promotor da fundasão do Sirculo OSBriano.

Art. 8.º — São comsiderados OSBrianos fundadores, aceles ce responderam favoravelmente ás comsultas inisiaes distribuidas para fundasão do Sirculo. A saber: Jeneral Bertoldo KLINGER, Cél. Amílcar Armando BOTELHO DE MAGALHÃES, Cél. Antônio Jozé OSÓRIO, Antônio MACHUCA ESPANHA, Antônio de CASTRO ALVES, Jeneral Euclides FLEURY DE SOUZA AMORIM, Jeneral Jasinto Inâsio TORRES J.º, Dr. Jenésco de OLIVEIRA CASTRO, Jeneral João FERREIRA JOHNSON, Cap. méd. Dr. Jozé Carlos D'ANDRETTA, Jeneral Jozé Pompeu de ALBUQUERQUE CAVALCANTI, Jeneral Leandro Jozé da CÔSTA, Profesor Dr. Modésto de ABREU, Majór onorário Paulo Emílio de NORONHA MENA BARRETO.

RIO DE JANEIRO, R. da Capéla 102, julho de 1951 (3.ª edição).
Jeneral KLINGER.

ORTO-GRAFIKO

(Omenajem aos precusores atoaes mexicanos)

No decorrer da campanha OSBriana, dezde seu comeso, temos maes de uma vez rendido omenajem ao veterano movimento mexicano pró ORTOgrafia, o cual está gloriózamente vivendo seu "ANO XXIII".

Ao lamsarmos agóra este "Boletim ORTOgrafico" — de nome igual, apenas não abreviado — é espontâneo relembremos os denodados comfrades, é insopitavel o desejo de, maes uma vez, fazermos publico o nóso preito de admirasão e estima á OFRI e a seu indefeso maestro, preito ce emvólve o aplaozo e a gratidão altruistica pelo alto ezemplo de pertinásia.

O pecenino periódico ce alimenta ese formozo movimento em pról da disciplina na escrita da lingua ispamericana, "orto-grafiko", é publicado em GUADALAJARA, pro-

vîmsia de JALISCO, no MÉXICO, sob a direção de seu valente "faztudo", o próprio maestro albérto m. brambila pelayo, com divérsas colaborasões eventoaes; cognomina-se o "orto-grafiko", segundo a epígrafe, "propagador da ortografia fonética rasional ispamericana" — dai "OFRI", "ofriano"; donde por nósa vez, em intemsional conexão e omenajem, derivamos, de OSB., "OSBriano" — e, ainda, esplicadamente, "órgaom do grupo sentral de ortógrafos revolucionários".

Ese briozo imstrumento emerolójico da campanha ofriana está em seu "Tomo", ou ano, XIII, maz a OFRI própriamente conta já 23 anos.

Asinalemos ainda ésta particular analogia: igualmente a OSB. só recórre a boletim no seu "ANO XII".

A "ORTO"GRAFIA, A "Ô. SÊ. BÊ.", É REVOLUSIONÁRIA

A propózi to dese cualificativo, "revolucionário", ce a OFRI adotou deliberadamente, para evidensiar a elevada asepsão de "enérjica mudamsa do anarcico estado de coezas, para polas em órden", cualificativo ce igualmente compéte á OSB., maz ce alguns, subcomsientemente, por palpíte ou impressão

superfisial, lhe aplicam orrorizados, condenatórios, no sentido peyorativo, de profunda subversão, apavorante dezórdem — vamos reproduzir a definisão ce tivemos emsejo de focalizar perante a preclara Comissão de Educasão da Câmara dos Deputados, em 1948, e ce ficou rejistrada na ata da respectiva sesão,

publicada no "Diário do Congresso" de 20. VII. 1948. Eila:

"Como? se configurava o problema da escrita? uma vez posto ele em ecuasão para a solusão alfabética.

Lójicamente: comesar por arrolar todos os fonemas elementares, sem lacuna e sem repetição; levantado ese cadastro, convemsionar para cada fonema elementar, só para ele, um simbolo elementar, só ele."

Comsigna a ata ce, nésta segunda sêsão, o jeneral fez a recapitulação da sua esplanasão realizada na anterior, á vista do opusculo "ANO VIII DO OSB." e lhe aduziu um retrospecto, então levando a cabo a esplanasão. Por fim:

"...valho-me agóra do emsejo ce me ofereceu o distinto amigo Dr. Aoreliano LEITE, por ocasião de seu amavel preambulo da nósa primeira sêsão. E' o emsejo para imsistir na réplica irrespondível a uma das objesões feitas á OSB., estribada na mudamsa de fizionomia ce éla impõe a muintas palavras.

Tem sido empregada, para esprimir a correspondente resistêmsia, este dizer: "A OSB. E' MUINTO REVOLUSIONÁRIA." A réplica já ficou dada. Semelhante agravo é apenas uma repetição, em outras palavras, de objesão já destruida. A modalidade do dizer tem apenas a aparêmsia alterada, em razão da terminologia demudada, adrède escolhida para escarmentar: "REVOLUSÃO?! *horribile dictu!*"

Óra, dá-se ce ésa acuzasão é, éla própria, a suprema defeza e justificasão da OSB. Coetados dos objectadores! Outras armas não posuem em seu arsenal, nem encontram na prasa, senão désas, ce pa-

résem vidro, poes não rezistem a léve dezlocamento do ar e ao afagodum espanador para lhes tirar o pó, muinto menos ao valente atrito dum esfregão para alimpalas da ferrujem ce as carcome.

Ce falso orror? e ése? á palavra **revolusão?**

A revolusão OSBriana, ce sem dũvida é seriisima revolusão, urgente e eficiente, é tão prototipicamente restaoradora da ordem como o foe, por ezemplo, a revolusão comstitucionalista de 1932.

Ai, convocados por S. PAOLO e MATO GROSSO, ce, dezasombrados, saltaram á frente e se fizéram vóz e braso do BRAZIL inteiro, dezembainhamos a espada em continêmsia á LEI. O governo é ce éra dezordeiro contumaz, estava fóra da LEI; a nósa revolusão éra prezizamente para restabeleser a ordem, o domínio da Lei, da MAGNA LEI. Igualissimo carâter é o da revolusão OSBriana: os costumes visiózos, inveterados, a tirania das academias, a imcomsiêmsia dos governos a lhes samsionar taes dezmandos, e o intereseiro apoeio de sértos sabedores, ce vêem nas dificuldades artificiaes mina inezgotavel para esplorarem; em uma palavra a TORTOgrafia" é ce é a dezórdem, a corrupção.

A reasão popular, grasas a Deuz, é ubicuetária, imcêersível, no sentido do restabelesimento da ordem, da rasionalidade, da primitiva simplisidade, da definitiva descomplicação.

Comsideremos como ás refórmase susédem refórmase e, sempre imatisfatórias, são inevitavelmente dezacatadas, maz dezordenadamente, ao gosto vário de cada imspitavel, eventual, repulsa individual.

Só um paradeiro se entrevê, se mostra e demomstra posivel, eficiente: uma refórma radical, rasiona, grasas ao simjelo recurso de tornarmos á pureza inata da escrita alfabética, pela disciplina de seu instrumento, o alfabeto, e a de emprego deste instrumento.

O Poder Lejizlativo sértamente não terá, não á-de ter, medo a caretas, ao vozerio infundado; nem póde cair, não cairá em bléfes. Não capitulará imglóriamente, por méro comodismo, de medo á grita ce pósa despertar — e despertará, não aja dúvida — o seu esclarecido, levantado pronumciamento rasiona.

A grita é inconsistente, desprovida de substásia: pronto arrefeserá, sesará. E os gritadores bem intemtionados, arrastados pelo contájo das multidões, até deprésa se arrependarão, se emvergonharão, de averem rezistido, tentado retardar o indizível benefisio.

Não é iso méro devaneio, adivinhasão ou sonho, senão ce é pozi-

tiva dedusão de contemporâneos antesedentes. Aja vista, por ezemplo, a grita levantada em 31 pela tortografia então ofisialmente adotada: em pouco, verificou-se a submissão e lógo a corrida por aderir, cada cual maes tortodócsamente. E gostaraom, e num âpise se acostumaraom.

Do mezmo teor, do mezmo vazio de bolha de sabão, será a grita dezemcadeiada pela patriótica, umanitária refórma, ce restabelesa a jenuina ORTOgrafia alfabética, libérta de tantas corrupções. Em tempo minimo sesarão os brados dos contumazes visiados, méros palpiteiros asodados; a intervalos, cada vez maes longos, rolarão ainda no horizonte alguns rezmumgos de incorrijíveis cazmurros ou caturras, maz a rezistêmsia ativa, efetiva, sederá pronto, ante a evidêmsia jeneralizada da eficásia e eselêmsia do espezifico curativo; e numca maes averá perturbasões da órden na republica das letras...”

“Na macoria dos vocabulos portugezes é sua escrita de maneira ce todas as letras neles se proférem, com os seus valores alfabéticos, principalmente as comsoantes; é, poes, conveniente sujeitar as restantes á mezma simplisidade lójica, visto ce a tendêmsia modérna ce prezide á todas as refórmas ce se intentam é emendar simplificando e sistematizando... temos, poes, letras nesesárias á escrita e letras supérfluas...”
(De GONÇALVES VIANNA).

“E’ prezizo,... pôrse um paradeiro a ese dizlate, em ce a confuzão, a indisciplina e os maeóros contrasemos...”

Ficam, assim, ficsados definitivamente os soms divérsos das letras do alfabeto brasileiro... Ésa ficsasão porá termo ao asérvo grande de incomgruêmsias das nósas atoaes grafias... ce fizéram de nósá lingua um emaranhado formidavel, tal como o das nósas floréstas emsipoadas, do cual só se póde sair com medidas enérjicas e com o dezasombro de sevéro método de organizasão.” (Do Dr. J. T. de ALENCAR LIMA).

ALMANAC DOS OSBRIANOS

1. *Bertoldo KLINGER*, Jen. de Div., da Rez. — Rezidência: RIO, R. da Capéla, 102.

— Naseu a 1.º de janeiro de 1884, em RIO GRANDE, RIO Gde. do Sul. — Curso das 3 armas e de engenharia e estado-maeór, e de revizão do de E.M. — Foe da arma de artilharia. — Como tenente, serviu dois anos num Rejimento de Artilharia de ezérsito alemão (1911 e 12), e como capitão foe adido militar no PERU e em missão especial no MÉXICO (1921 e 22); como jeneral, comandou a Rejião de MATO GROSSO, e o movimento armado pró Comstituição, em 1932. — Foe um dos fundadores da revista de asuntos militares "A Defesa Nacional" (1913) e seu redator-xéfe, em 3 períodos, num total de maes de simco anos. — Numerósas publicações em livros, jornaes e revistas. — Em 1940 publicou o primeiro opusculo osbriano, a "Cartilha" da OSB., orijem do Sirculo Osbriano (adéptos da OSB.), do cual foe um dos fundadores (1941). Nese mezmo ano publicou o 2.º op. osbriano, "Pórta-Estatuto & Anécsos", bem como o 3.º, "Um Ano de OSB."; segiram-se os opusculos 4.º, 5.º e 6.º, em 43, 45 e 48, respectivamente "3 ANOS DE OSB.", "5 ANOS DE OSB." e "ANO VIII DA OSB." Este ultimo serviu de baze a um "Apelo" ao Poder Lejislativo e sua esplanasão em duas sessões da Comissão de Educação da Câmara de Deputados, a 14 e 16.VII.48. — Além désas publicações em livros, relativas á OSB., escreveu sobre a

matéria maes de duas sentenas de artigos de imprensa, em maes de duas dezenas de órgaoms, da capital do paiz e de outras sidades; promuniou a respeito uma conferêmsia no Clube Militar, a 16 de agosto de 1946; e fez pela Rádio TAMOEO 15 prelesões de cuarto de óra, uma por semana, a 1.ª a 5 de agosto de 48. — Com applicação da OSB. publicou dezde 1944 suas "NARRATIVAS AOTOBIOGRAFICAS", ce alcamsam em 1951 ao Volume VI; e neste mezmo ano publicou "OS REZIMGÕES", tradução "orto"grafada e anotada dum folheto de Albért SCHMID sobre a nósá Lejião Alemã de 1851.

2. *Paolo Emilio de NORONHA MENA BARRETO*, Majór onorário, ofisial administrativo clase M do cuadro suplementar do M.G. — Rezid.: RIO, Grajau, R. ITABAIANA 170. — Naseu a 2.XII.1905, em S. GABRIÉL, RIO Gde. do Sul. — Foe aluno da Escóla Militar do REALEMGO, de 1923 a 25; imgressou no oje estinto cuadro de ofisiaes (sivis) da Secretaria de Estado da Gérra. — Lotado na Bibliotéca do Ezérsito. — Publicou em livro, em 1940, "TRES CUESTÕES DE GRAMATICA: Topolojia pronominal; Craze; Impesoalidade e pesoalidade do infinito". — E' o "osbriano n.º 1", porcê teve conhesimento da OSB. antes de publicada, e lógo se fez desidido partidário e propagandista. — Colaborador de opusculos osbrianos. E' um dos fundadores

do S.O., membro do seu Conselho Consultivo.

3. *Amílcar Armando BOTELHO DE MAGALHÃES*, Coronel do Ezêrsito, da Rez. — Rezid.: RIO, Flamemgo, R. BUARCE DE MACEDO 5, ap. 92. — Naseu a 10 de janeiro de 1880, na cidade do RIO DE JANEIRO. — Curso das 3 armas e de emjenharia e de estado-maeór. Foe, a comeso, da arma de infantaria; pasou para a de emjenharia quando criada ésta, em 1908. — Trabalha no Conselho Nacional de Protesão aos Índios, dezde 1940, tendo antes servido na Comissão RONDON durante 8 anos e tomado parte na espedição ROOSEVELT. — Livros publicados: "Impresões da Comissão RONDON"; "Pelos Sertões do BRAZIL"; "RONDON, Uma Relícia da Pátria"; e em folheto uma comferêmsia sobre rezumo biografico de seu pae, Jeneral Marsiano Aogusto BOTELHO DE MAGALHÃES. — E' precursor ortógrafo: em 1932 publicou na "Folha da Manhã", de PORTO ALÉGRE, edição de 27.IV., um estudo da pandemia da TORTOgrafia, completado com indicação do remédio rasional. — Colaborador de opusculos osbrianos. E' um dos fundadores do S.O., e membro de seu Conselho Consultivo.

4. *Antônio Jozé OSÓRIO*, falecido a 10 de abril de 1941, como coronel, comandante do R.C. de BAJÉ, RIO GRANDE DO SUL. — Naseu a 28.II.1891, no RIO DE JANEIRO.

— Curso de infantaria, cavalaria e emjenharia e de E.M.; emjenheiro sivil e mil. pela Escóla Técnica do Ez. — Foe da arma de cavalaria. — Ezerseu lomgos anos

o majistério militar, (1919 a 34) e foe, em 1940, subdiretor da imstrusão pratica da E.M.

Foe um dos fundadores do S.O. e membro do seu Conselho Consultivo.

5. *Antônio MACHUCA ESPANHA*, sivil, linotipista e cimico industrial. — Rezid.: NITERÓE, R. Marcez do PARANÁ, 403, caza 13, ligação postal: Caexa 10.

— Naseu a 24.XII.1905, em S. PAULO, capital. — E' esperantista, escritor e poeta. — Fundador da As. Flum. de Jornalistas; da As. de Cultura Artistica, de NITERÓE, e outras. — Diretor dos Cursos COLUBANDÊ, por correspondêmsia. — Colaborador de opusculos osbrianos. E' um dos fundadores do S.O.

6. *Antônio de CASTRO ALVES*, sivil (nome suposto?). Partisipou na fundasão do S.O. e dezde então cortou a ligação.

7. *Euclides FLEURY DE SOUZA AMORIM*, Jeneral da Rez. — Rezid.: RIO DE JANEIRO, Laramjeiras, R. SOARES CABRAL 26, ap. 102.

Naseu a 14.XII.1882, na cidade de GOEAZ.

— Curso das 3 armas e de E.M., de aperfeisoamento e de revizão do de E.M. — Foe da arma de infantaria. — E' um dos fundadores de S.O.

8. *Jasinto Inácio TORRES Jr.*, falecido em 1951, como Jeneral da Rez. — Nasido a 13.VIII.1871, em NATAL, RIO Gde. do Nóрте. — Curso das 3 armas e de aperfeisoamento. — Foe da infantaria. — Foe um dos fundadores do S.O.

7, p. 99

9. *Jenésco de OLIVEIRA CASTRO*, alféres-aluno reformado; reformado por motivo de saúde (moléstia adquirida na BOLÍVIA, região vizinha do ACRE, quando lisensiado para serviço de engenharia.)

— Nascu a 8.VII.77, em ALEGRETE, RIO GDE. DO SUL.

— Rezid.: CORITIBA, PARANÁ, R. TAPAJÓZ 501. — Curso das 3 armas e de engenharia e E.M. — Formado em odontologia nos E.U. AMÉRICA. — Publicou um livro, em defesa da memória de seu irmão Plásido de CASTRO e acusação aos seus assassinos, "O Estado Independente do ACRE e J. Plásido de CASTRO", 1930. — Colaborador de opusculos osbrianos. E' um dos fundadores do S.O.

10. *João FERREIRA JOHNSON*, Jen. da Rez. — Rezid.: RIO DE JANEIRO, Tijuca, R. ANDRADE NÉVES 293. — Nascu a — 1878, em S. JERONIMO, RIO Gde. do Sul. — Curso das 3 armas e de estado-maeór, e de aperfeiçoamento e de revizão do de E.M. Emjehreiro jeógrafo. — Foe da arma de cavalaria. Como jeneral, foe xéfe da Caza Militar do Prezidente da Republica, um dos subxéfes do E.M.E. e, porfim, comandante da Rejião em PERNAMBUCO. — E' um dos fundadores do S.O.

11. *Jozé Carlos D'ANDRETTA*, capitão médico da Aéronautica, séve no Ospital do GALEÃO. — Rezid.: ai, Vila dos Ofisiaes, caza 25. — Nascu a 16.V.1912, em S. PAULO, capital. — Formado pela Fac. Nas. de Medisina da Universidade do BRAZIL; espezialista em tiziologia. — Diversas publicações em revistas médicas e em opusculos. — Colaborador de opusculos os-

brianos. E' um dos fundadores do S.O.

12. *Jozé Pompeu de ALBUQUERQUE CAVALCANTI*, Jen. de Div., da Rez. — Rezid.: RIO DE JANEIRO, Tijuca, R. CAMPOS SALES, 48. — Nascu a 11.XI.1879, em FORTALEZA, SEARÁ. — Curso das 3 armas e de E.M., e de revizão deste. Foe da arma de artilharia. — Foe um dos fundadores da revista militar "A Defesa Nacional" e um de seus redatores. — Dirijiu vários anos a Fábrica de PICETE, comandou a Rejião em MATO GROSSO, uma Brigada I. em BÉLORIZONTE e a Artilharia de Cósta. — E' um dos fundadores do S.O. e membro do seu Comselho Consultivo.

13. *Leandro Jozé da CÔSTA*, Jen. da Rez. — Rezid.: RIO DE JANEIRO, R. Lino TEIXEIRA 109. — Nascu a 20.I.1876, em SALVADOR, BAIA. — Curso jeral das armas. — Foe da infantaria. — E' um dos fundadores do S.O.

14. *Modésto de ABREU* (Modésto DIAS DE ABREU E SILVA), professor, escritor, baxarél em direito. — Rezid.: RIO DE JANEIRO, Glória, R. S. AMARO, 5, ap. 96. — Nascu a 15.VI.1901, em S. GOMSALO, Estado do RIO. — E' agrônomo pratico, pelo curso do M. da Agric., de DEODÓRO; doutor em filozofia, pela Fac. de Fil. do RIO DE JANEIRO; baxarél em direito pela Fac. do RIO. — Jornalista fecundo, aotor de vários livros, (de pœzia, de contos, cronicas, critica, biografia, teatro, tradusões, didatica; estes, sobre filozofia, lingua framseza e vernaculo, asinalados entre eles o "CORRESÃO DE TESTOS" e o "IDIOMA PÁ-

TRIO"). — E' membro de várias sociedades culturaes, entre elas o P.E.N. Clube, a Academia Brasileira de Filolojia e a Academia Carióca de Letras. — E' um dos fundadores da S.O.

OBSERVAÇÃO. — A continuar, primeiramente segundo os seis boletims de 1941: Ema KLINGER, Erna KLINGER, Dra. Iza K. D'ANDRETTA, Cél. Américo DIAS NOVAES, Dr. Virjílio BENVENUTO, Cél. Joaquim FURTADO Sobr.º (falesido),

Jaeme MARIZ PINTO, Dr. Jozé Manoél LABANDERA, Jen. Demócrito da SILVA FREITAS, Jen. Fernando de MEDEIROS (fal.), Ten. Cél. João da CRUZ ALBERNAZ, Cap. Nailo Jórje da CUNHA, Dr. Carlos D'ANDRETTA Jºr., Professor Adalbértio PRADO E SILVA, Dr. Carlos Albérto de BARROS E SILVA, Dr. Eurico TEIXEIRA DA FONSECA, A. LECOMTE-PERRIERAZ (sem ligasão), Tenente Framisco Jozé FERREIRA (fal.), Majoronor. A. ALMEIDA ROZEIRO (sem ligasão), Dr. Aristóteles Juvenal de FARIA ALVIM.

"E' mal antigo, sentido e confesado por todos os sâbios, literatos e fiiólogos distintos, a anarcia em ce laboramos a respeito de" escrita alfabética... "O ce eziste é uma cacografia alabirintada, uma escrita im-sérta, contraditória, arbitrâria, caótica... Vários tentames se tem feito no empenho (empenho mue louvavel) de se pôr termo á vergonhóza dezórdem grafica..."

Na escrita portugeza corrente "— ilójica, caprixóza, contraditória; nésa escrita absurda, imcoêrente, *flajêlo das criamsas das escólas...* na anâncica e irrasional ortografia atoal, dizíamos, muintos erros se devem á convemsão..." (Mário BARRETO, em "Nóvos Estudos da Lingua Portugeza", RIO de Janeiro, 1911.).

"...é de sandeu escrever de um módo e pronumsiar de outro".

"...escrever de um módo e pronumsiar de outro, coeza é sem atilho nem vemsilho."

"Propõe-se o omem, quando cria o alfabeto e seu complemento, a convemsionar simbolos graficos ce representem á vista os soms (e comsoantes) persebidos pelo ouvido, os fonemas; alinha, enuméra, portanto, todos os fonemas elementares e suas posíveis variantes; imventa, convemsiona um simbolo, representação grafica ou dezenho, para cada um. E, realizado iso, dezorienta-se: pérde a nosão de seu objetivo, da finalidade de sua fabrica; escése, desrespeita a discriminasão de papéis, das fumsões de cada letra e de cada sinal; admite, perpétra digresões, intro-misões, acumulasões, imsubordinasões.

Está criada a balbúrdia, a TORTOgrafia.

Dai: vasilasões, imcoêrêmsias, ce, de retorno, dão lugar a corrupções de proúmssia; surjem as discussões, as criticas irrespondíveis, as disputas, as refórmas vasilantes; e nada de restabeleserse a órdem.

Desrespeito, revólta, irreverêmsia, dos ce dezejam devéras ORTOgrafar, dos ce comésam o aprendizado da escrita-e-leitura da lingua portugeza, notadamente das criamsas e dos estramjeiros!

E' ce o remédio só pôde ser, *tem ce ser, radical*. Ou não remedeia."

(Do primeiro opusculo OSBriano).

Sinópse Istórica dos Mareantes Brasileiros Ce Deixaram Roteiro de Suas Navegações Grandes Pelo Mare Magnum, Tenebrozo, da Grafia

— 1789 — Antônio DE MORAES SILVA, o nóso “vélho MORAES”, no prefásio de seu disionário da lingua portugeza, (o primeiro feito no BRAZIL!), faz profissão de fé de ORTOgrafo, isto é, de adépto da escrita alfabética racional, a ce ele xama de “ortografia filozófica”.

— 1818 — Frei Joacim do AMOR DIVINO CANÉCA, prezo na BAIÁ, como envolvido na revolusão pernambucana de 1817, escreve um compêndio de ORTOgrafia racional.

— 1840 — F. C. VALDETA-RO, da Sossiedade de Imstrusão do RIO DE JANEIRO, luta pelo ce entende como restaorasio da ORTOgrafia, mediante a racionalidade do alfabeto e de seu emprego.

— Na mezma época, Frei Diogo Antônio FEIJÓ adóta a escrita alfabética racional.

— 1879 — O Dr. J. J. PARANHOS DA SILVA publica o seu “Sistema de ORTOgrafia Brasileira” (S.O.B.!), a solusão racional para a escrita alfabética: NENHUM FONEMA ELEMENTAR SEM SIMBOLO, maz este — unico, privativo; NENHUM SIMBOLO SEM VALOR SONICO, maz este — unico, privativo.

— 1882 — O Dr. Tristão de ALENCAR ARARIPE, em sua tradusão do sélebre livro de Hans STADEN, publicada na Revista do, I. Istórico e Jeografico do RIO DE

JANEIRO, empréga numerózas simplificações rasionaes da escrita.

— 1887 — Migél LEMOS, eminente xéfe do Apostolado Pozitivista do BRAZIL, publica a “ORTOGRAFIA POZITIVA”, ce reedita, corrije e aperfeisoa em 1896, com as suas “SIMPLIFICASÕES ORTOGRAFICAS”, por sua vez melhoradas em 1901, com as “NÓRMAS ORTOGRAFICAS”.

— 1889 — O Dr. CASTRO LÓPES, grande sabedor da lingua, faz profissão de fé de ORTOgrafo, em seu livro “NEOLOJIZMOS indispepsáveis e BARBARIZMOS dispempsáveis”.

— Por ese tempo, o profesor mineiro Tomaz GALHARDO publica uma “CARTILHA DA IMFÁSIA”, com o alfabeto racional, nomes das letras monosílabos. Foe continuada pelo profesor paolista Romão GUGGIARI, e ainda é editada em nósos dias pela livraria susesora da “Framsisco ALVES”, ce já lhe tirou maes de 160 edisões.

— 1907 — Irrompe na ACADEMIA BRAZILEIRA DE LETRAS a primeira propósta para disciplina racional da escrita alfabética. E’ reconhesido o primsípio: “CE O IDEAL EM MATÉRIA DE ORTOGRAFIA é ce cada som seja sempre representado pela mezma letra e cada letra represente sempre o mesmo som”. E são adotadas substancias corrijendas nese sentido, maz

remanésem, como reconhesidas, confésas, erronias, vários recalstrantes visios tortograficos, a pretexto de ser muinto xocante a estirpasão.

— 1911 — O profesor Mário BARRETO, em seus “Nóvos Estudos da Lingua Portugeza”, se pronumia, arrazadoramente, contra a vijente “CACOGRAFIA alabirintada, escrita imsérta, contraditória, arbitrária, caótica”.

— 1918 — O profesor Dr. Odolfo AIRES DE MEDEIROS, em S. LUIZ (MARANHÃO), publica a sua “Nóva QARTILHA Portugeza Qomfórme a ORTOgrafia soniq”.

— 1926 — O Jeneral Jozé de ASSIS BRAZIL, no periódico “ARMAS EM REVISTA”, publica suas reflexões e concluzões sobre “A ORTOgrafia Sonica”.

— 1929 — O profesor paolista Jozé PEREIRA MARCONDES publica “A ORTOgrafia Ultrafonética”; teve várias edisões, a 4.^a em 1934.

— 1931 — A nósa A.B.L. firma um convênio com sua ermã de LISBOA, e no mezmo ano o governo brasileiro ofisializa a rezultante escrita academica — dezgrasadamente dezbragada tortografia, mal dezbastada de ums poucos rebices etimolójicos, já então definitivamente repudiados pelo uzo jeneralizado.

Treis anos depoes, ésa adopsão ofisial foe revogada, insidentemente, numa dispozisão tramzitória da nóva Constituisão Politica do BRAZIL (1934). Entretanto, revogada por sua vez ésa Carta, ao cabo de 3 anos, com a residiva da ditadura, ésta restabeleceu a sua ofisialização da escrita biacademica de 31, comtudo alterando-lhe, com re-

gulamento para o BRAZIL, as nórmas atinentes á asentoasão grafica.

— 1932 — O Coronél Amílcar Armando BOTELHO DE MAGALHÃES, em PORTO ALÉGRE, escreve na “FOLHA DA MANHÃ”, edisão de 27.IV., a respeito da pandemica tortografia e indica remédio rasionalista.

— 1933 — Aeres da MATA MACHADO F.^o, de BÉLORIZONTE, em seu livro “Escrever Sérto”, ataca irrespondivelmente a pretemsióza imfestasão da escrita pela etimologia.

— 1934 — O P. Adélmo MACHADO, de MASEIÓ, publica “Estudos sobre o Alfabeto e a Cestão ORTOgrafica”, em ce patenteia, minusióza e majistralmente, as erronias da rebuscada grafia simplifícóde academica.

— No mezmo ano, João ZIMMERMANN Jor., de CORITIBA, publica “ORTOgrafia Rasional”, comstruida sobre o límpido primsipio da unidade de simbolo para cada som elementar (ou comsoante) e unidade de valor convemsional sonico para cada simbolo.

— 1935 — O profesor João Gualbérto LEITE, em MINAS JERAES, publica em MANHUMIRIM uma folha, “No Pasado e no Futuro”, em ce espõe suas régras rasionaes para solusão rasional do problema da escrita alfabética.

Nóve anos pasados, o mezmo profesor, agóra desidido adépto da O.S.B., realizadora integral de suas amaduresidas idéias ali documentadas, publica a sua “Cartilha Familiar — segundo a ORTOgrafia rasional”.

— 1937 — O profesor Coronél ALTAMIRANO NUNES PEREI-

RA, no RIO DE JANEIRO, publica "O Problema da ORTOgrafia e Sua Solução Racional". E no ano seguinte, em nova publicação, de maior fôlego, "Leis Jeraes da Língua Portugeza", reedita e desenvolve seus estudos e conclusões acerca da racionalização da escrita alfabética.

— 1938 — A. NOGUEIRA BARBÓZA, na REVISTA DE EMJENHARIA MILITAR, publica "FONOLOGIA BRAZILEIRA", em que espõe uma solução racional e nasional para o ORTOalfabêto, fundamento, *sine qua non*, da ORTOgrafia.

— Nese mesmo ano, como vimos, a propósito da corajosa resolução dos imortaes da nosa A.B.L., de 1907, emcampada pelo governo brasileiro em 1931, a ditadura, reimplantada no BRAZIL, restabelése a vijênsia da escrita rezultante do convênio interacademico luzobrazilano de 31, porém substituindo as normas para a asentoação grafica.

ÉSA É A ESCRITA OFICIALMENTE VIJENTE, ce ezije como complemento o pamsudo "PECENO VOCABULÁRIO ORTOGRAFICO", de 1934, obra da nosa A.B.L., ESTENTÓREA COMFISÃO DA DEFISIÊMSIA E IMSUFISIÊMSIA da

superabundante regrorrêia do respectivo FORMULÁRIO (*).

— 1939 — O Dr. Jozé PALMÉRIO, de S. PAULO, em sua revista "Notícia Médica", adóta uma escrita antitortografica.

— 1940 — O Dr. J. T. de ALENCAR ARARIPE, no RIO DE JANEIRO, em sua revista "PAN", escreve uma série de doze artigos, sobre "A Língua Brazileira", em ce espõe, defende e aplica uma escrita alfabética racional, estensamente identica á O.S.B., então ainda não publicada.

(— Nese mesmo ano, de 1940, o Jeneral KLINGER publica a sua "Cartilha Osbriana", a O.S.B., "ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA BRAZILEIRA — Simplifica & Uniformiza", em ce retoma e remata, léva á méta, os trabalhos maes ce seculares dos numerózos precursores ortógrafos brazilanos.

No ano seguinte, KLINGER publica o 2.º opusculo osbriano, "ESTAFUTOS DO SIRCULO OSBRIANO — Anêcsos", bem como o 3.º opusculo, "UM ANO DE O.S.B."; em 1943, 1945 e 1948, respectivamente, os 4.º, 5.º e 6.º opusculos, "3 ANOS DE O.S.B.", "5 ANOS DE O.S.B." e "ANO VIII DA O.S.B."

Além diso, em 1944 comése a publicar, com applicação da O.S.B., as suas "NARRATIVAS AOTOBIOGRAFICAS", "Vol. I: Como Fue Tenente"; continuadas em

- (*) Poderse-á? emfim, escrever sérto?
Sabido o ACORDO e o vasto FORMULÁRIO,
Ainda é nesessário ter bem pértio
Do simplisismo o VOCABULÁRIO.

"Ditóza condisão, ditóza jente!"
"Ce não são" da comsiênsia "ofendidos!"
Escreva cada um como bem sente,
Ce estará bem ou não, pros entendidos...

Maz cem cizér, de fato, "orto"grafar,
A Ô-SÊ-BÊ terá ce adotar:
Só então ler-e-escrever será bem claro —
Pro erudito e o apedeuta, ignaro.

1946, com o "Vol. II: Simco Anos de Capitão", em 1948, com o "Vol. III: Tempo Cente de Majôr", em 1949, com o "Vol. IV: 380 Léguas de Campanha, em 3 Mezes"; em 1950, com o "Vol. V: o Coronél (...24 de outubro de 1930...)"; e em 1951, o "Vol. VI: Jeneral, Um Ano no Comando em MATO GRO-SO".)

— 1945 — Novo convênio biacademico, comsubstansiado num "Vocabulário Ortografico Rezumido da Limgua Portugeza", 1947, trabalho ese, (convênio e vocabulário), ce não logrou aprovasão pelo nóso Congrêso.

(— 1948 — O Jeneral KLINGER, em fase dum projéto surjido no Congrêso, para reestudo da solusão do problema da escrita alfabética, subméte á considerasão do mezmo, para ser considerada por ocazião de tal estudo, a O.S.B.

A ese fim serviu o "ANO VIII da O.S.B.", ce, em duas sesões da Comissão de Educasão da Câmara dos Deputados, foe pelo aotor verbalmente esplanado, comfórme rejistou o DIÁRIO DO CONGRÊSO, de 16 e 20 de julho de 1948.)

RIO DE JANEIRO, (R. da Capêla 102), maeo de 1951.

Jeneral KLINGER.

ORASÃO DO BOM ORTÓGRAFO

(Reproduzida do "3 ANOS DE OSB.")

ORASÃO A TODOS OS SANTOS.

Invóco a TODOS VÓS, meus Santos Senhores, para não importunar ao próprio SANTO DEUZ e para minorar o cinhão impe-trado da infinita bondade de cada um de Vós.

Contrito a umilde me apresento ante Vós, a comfesar os meus pecados de vélho tortógrafo, a ezorar o perdão e a prometer a minha desidida emenda.

Invóco as atenuantes de aver sido lomgo tempo pecador incomsiente, pues ce de pecenino fue mal emcaminhado, flajelado, pelo abstruzo e despótico emsino tortografico ce padesi; de, em segida, vitima da continjêmsia umana, aver perseverado no mal, sob a presão imsesante, imperseptível ou agradavel do ubicuetário costume; e de, por fim, aver sosobrado no pecado, á falta, não de luzes, maz de forsa de vontade para entrar no reconhesido bom caminho.

Iluminae, meus Santos Senhores, Todos, o meu entendimento, para ce conhesa radicalmente os meus pecados, mova o meu corasão para detestalos e então simséramente comfesalos; e amparae meu animo, para ce alcanse eficaz emenda.

Prometo entrar no bom caminho, ortodóco, da grafia rasio-nal, unica verdadeiramente simplificada: a ôsêbê.

Tende, como eu próprio, dó de mim, póbre pecador, ce ei-de-ser caridozo para com o meu semelhante: contribuirei para salvar-lhe corpo e alma, ereditariamente impuros, de tortografia.

Perdoae-me, meus Todos os Santos, como eu perdoo: aos ce me induziram em erro; aos sicários e ajudantes de sicários da uma-nidade tortografante; aos farizeus submisos; aos deliberados co-modistas; e ás imcaotas e inosentes vitimas; emfim, a todos os portadores e tramzmisores do flajélo.

Prometo alistarme e proseder consecuêntemente entre os omems de boa vontade, convertendo-me siente e comsiente á dou-trina da OSB., para ce entre eles reine a verdadeira comcórdia e asim desa a paz ao seio das belijeras letras do alfabéto, então es-coemado de competições e versatilidades.

A primsípio éra / Tal e cual, asim,

Poes a Deuz prouvéra. / E á de ser... no fim. AMEN!

Nótas: 1) Ésta orasão do fiél catecúmeno osbriano só tem efeito pela grafia purificada em ce se apresenta: letras monova-lentes; valor e nome das letras bem cazados; valor perficso e pri-vativo.

2) Efetivar a comunicasão do alistamento ao Sirculo Osbria-no e tornar operante a caridade: distribuindo eventualmente ezem-plares sobresalentes desta orasão; emprestando seu ezemplar a ca-maradas; ou espedindo cópias; ou indicando ao Sirculo Osbriano nomes de destinatários para ce se fasa a corespondente espedisção. RIO DE JANEIRO, pasajem de ano 1942/43."

E' o omem animal de costumes. De comodidades, de tendêmsia ao menór esforso. Maz também a natureza o dotou de perfectibilidade.

Asim, no comflito inevitavel entre a lei da inérsia, para comservasão de costume arraigado, acomodado, e a lei sublime da ásia de melhorar, progredir, compéte a ésta a vitória. Salvo dejenerasão do indivíduo, ce o esclue da espésie umana.

Até por calculo, por busca do menór esforso: inegavelmente, inevita-velmente, custa esforso o romper com inveterado costume — comquanto sabidamente mau — para substitui-lo por outro, melhór; maz é surpre-dente a presteza com ce também a novidade se tórna costume, portanto deixa de ezijir esforso; e, além da compemsasão de aver melhóra, resulta futura economia permanente de esforso.

Asim, ao empolgante costume tortografico parése incômodo, penozo, estirpar as erronias, para a restaorasão da ORTOgrafia alfabética; maz o comsolidado es-tortógrafo sorri, apiedado, désa falta de inteligêmsia para acabar com o mau costume da tortografia: é muinto maes cômoda, perman-entemente economica ao masimo, a ORTOgrafia.

"FAZE-TE OSBRIANO!"